

## PRESERVAÇÃO DA ARTE CONTEMPORÂNEA

(<http://www.apha.pt/boletim>) Dezembro de 2007

---

### Apresentação

São características essenciais da arte contemporânea o relevo dado à componente conceptual em detrimento do objecto em si, aos materiais não convencionais por vezes naturalmente degradáveis, ou o uso de tecnologia como suporte essencial do trabalho. Igualmente relevantes são os processos de produção não ortodoxos, determinados objectivos individuais do artista, o envolvimento do espectador, a relação da obra com o lugar, ou mesmo a natureza assumidamente efémera de alguns trabalhos. Em consequência, a arte contemporânea exige um conceito alargado de preservação que, mais do que concentrar-se em intervir na reparação do objecto, privilegie a sua compreensão e documentação necessária à preservação da natureza e individualidade da obra quer no seu quadro histórico quer no do trabalho do artista ao longo da sua carreira.

Este entendimento da arte contemporânea e do que está envolvido na sua preservação, tem implicações na acção de todos os intervenientes do mundo da arte, desde os artistas aos responsáveis por colecções museológicas, os investigadores, os coleccionadores, os conservadores e restauradores e mesmo os cientistas. Conceitos de permanência e efemeridade, autoria e originalidade, estratégias de apresentação e divulgação, métodos de registo e documentação, tudo está em jogo e deve ser tido em conta nos processos de decisão relativos à preservação de obras de arte contemporânea.

A complexa natureza dos problemas em causa bem como a sua relativa novidade, recomendam uma estratégia de grande ponderação e alargada discussão. Por outro lado, a deterioração prematura de muita da produção artística contemporânea exige rapidez na definição e na implementação de estratégias e metodologias. Assim, o debate das questões em jogo, a investigação nas diversas áreas disciplinares necessárias, e a partilha de decisões estratégicas e de resultados, tem-se vindo a fazer no plano internacional e tem envolvido, tanto instituições museológicas como académicas e de investigação.

O presente Boletim nº 5 reflecte estas preocupações e as várias frentes em que estão a ser debatidas, as diversas disciplinas que envolve e os múltiplos agentes que convoca. Não seria razoável pretender exaustividade na discussão e abordagem dos vários temas em jogo. Deseja-se sim que o conteúdo deste boletim seja exemplificativo dessa multiplicidade de frentes, de agentes, e de disciplinas envolvidas. À semelhança de números anteriores, registam-se testemunhos de especialistas internacionais empenhados directamente nesta área, quer no plano teórico quer no prático. Pretende-se ainda divulgar o que tem sido feito em Portugal neste domínio quer no meio académico quer no museológico. Será necessário ter em conta que as questões colocadas pela preservação da arte contemporânea, a sua problematização e consequentes planos de acção a desenvolver, são relativamente recentes explicando-se assim o carácter algo projectual da maioria das intervenções agora apresentadas.

O Boletim organiza-se em quatro capítulos com o objectivo não só de facilitar a consulta mas sobretudo de ordenar um campo de reflexão e actuação ainda em pleno desenvolvimento e de características marcadamente interdisciplinares. Em Considerações Preliminares, para além de uma abordagem aos cruzamentos da conservação da arte contemporânea com a história da arte, adiantam-se alguns tópicos gerais e transversais que serão objecto de mais detalhada análise nos dois capítulos seguintes. Os dois artigos que integram o capítulo Áreas de Intervenção são exemplos claros de que, não obstante a interdisciplinaridade subjacente à conservação da arte contemporânea, qualquer acção terá sempre que se fundamentar em investigação especializada. Em Conservação e Museus são abordadas algumas estratégias desenvolvidas em museus nacionais e estrangeiros e propostos modelos de actuação. Finalmente no capítulo dedicado a Um Projecto de Investigação se dá conta das iniciativas desenvolvidas no âmbito da Universidade do Porto e do seu Centro de Investigação para a Conservação da Arte Contemporânea (CICAC) no sentido de mobilizar e articular a comunidade académica e científica para a definição de acções e projectos orientados para a conservação da arte contemporânea utilizando os recursos humanos e técnicos existentes, envolvendo alunos e estabelecendo parcerias com entidades externas directamente interessadas na problemática. Trata-se de um projecto em desenvolvimento, desdobrando-se em várias acções que contemplam a vertente da investigação, da formação, da intervenção no terreno e da divulgação, aberto à internacionalização, que já começou a dar resultados no que respeita ao restauro de obras de arte do acervo da Universidade do Porto, à apresentação de comunicações junto da comunidade científica e profissional e contribuindo até para a mobilidade internacional de alguns dos investigadores participantes no projecto.

Lúcia Almeida Matos